



# Reindustrialização da Economia Portuguesa: Impacto no Emprego, Profissões e Competências

## Objetivos do projeto e enquadramento

CEPCEP, 9 de abril de 2014  
POAT/FSE nº 000831402013





## Objetivos do projeto

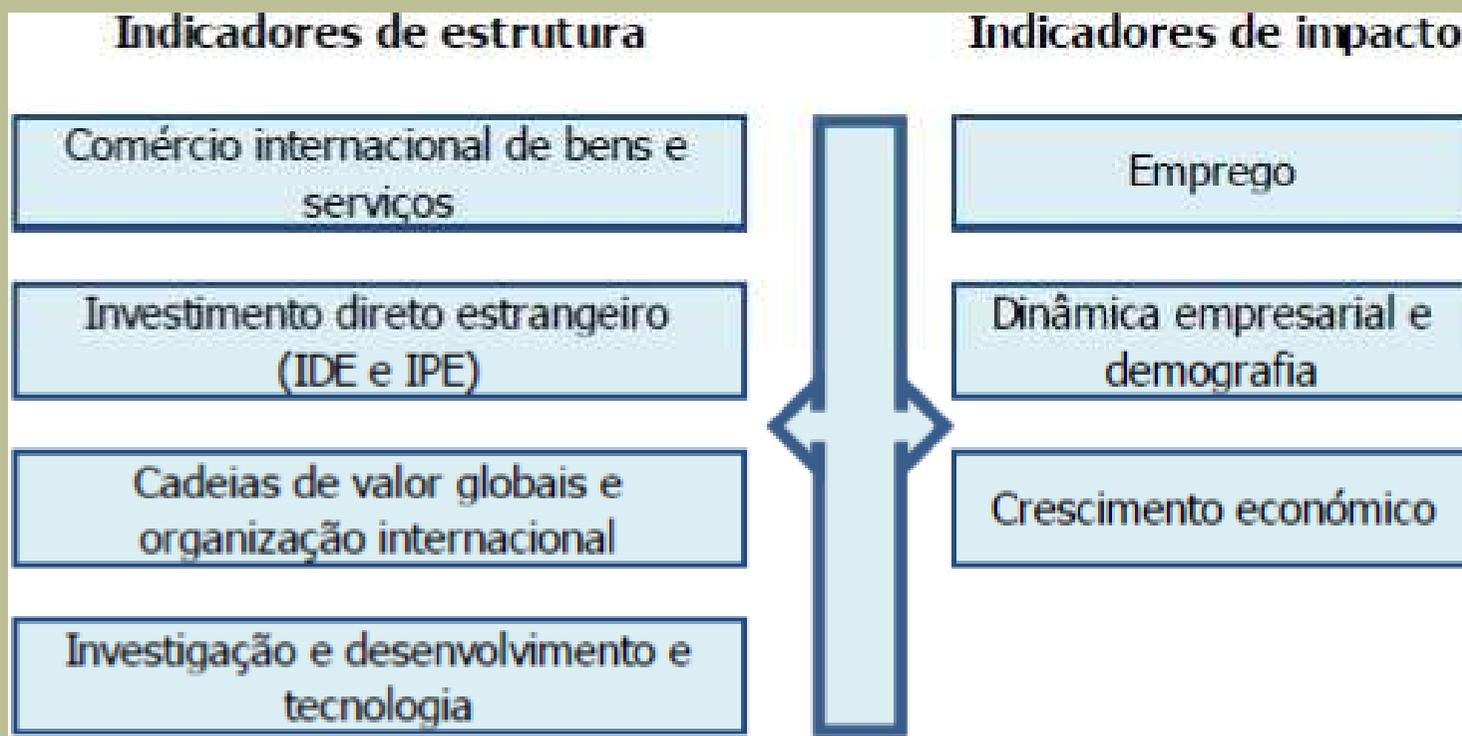
- Identificar os principais ramos da indústria transformadora (IT) com maiores potenciais de exportação/substituição de importações.
- Estimar os impactos diretos e indiretos no emprego dos principais setores mais dinâmicos da Indústria Transformadora.
- Identificar, de acordo com os cenários, as profissões com maior procura decorrente do processo de reindustrialização.



# Atividades do projeto

	Tarefas
1	Levantamento e análise das fontes de informação disponível
2	Estudo da relação entre a procura e a oferta (matriz Input/output)
3	Análise fluxos do comércio Internacional
4	Desenvolvimento de metodologia e indicadores para identificação dos ramos da IT
5	Elaboração de cenários de crescimento de emprego/sectores mais dinâmicos da IT/profissões
6	Identificação da Importância relativa do emprego, principais profissões/qualificações (QP)
7	Definição das profissões requeridas nos diferentes sectores de actividade (QP)
8	Identificação das empresas leaders nos produtos considerados relevantes
9	Estudo de Caso em 2 sectores das Industrias Transformadoras com maiores potencialidades de criação de emprego
9.1	Realização de Focus Group
9.2	Entrevistas presenciais a empresários
10	Disseminação
10.1	Workshop para discussão de resultados intermédios
10.2	Workshop apresentação resultados finais
10.3	Elaboração de relatório final
10.4	Publicação do estudo
10.5	Apresentação de comunicações em Fóruns Nacionais e Internacionais
10.6	Publicação de artigos em revista da especialidade
10.7	Divulgação dos principais resultados na página web do CEPCEP

## Estrutura concetual dos indicadores da globalização económica



Fonte: Eurostat, Essnet Measurement of Global Value Chains



## Algumas definições

Política industrial: “qualquer intervenção do setor público que visa alterar a distribuição dos recursos entre os setores e atividades económicas”;

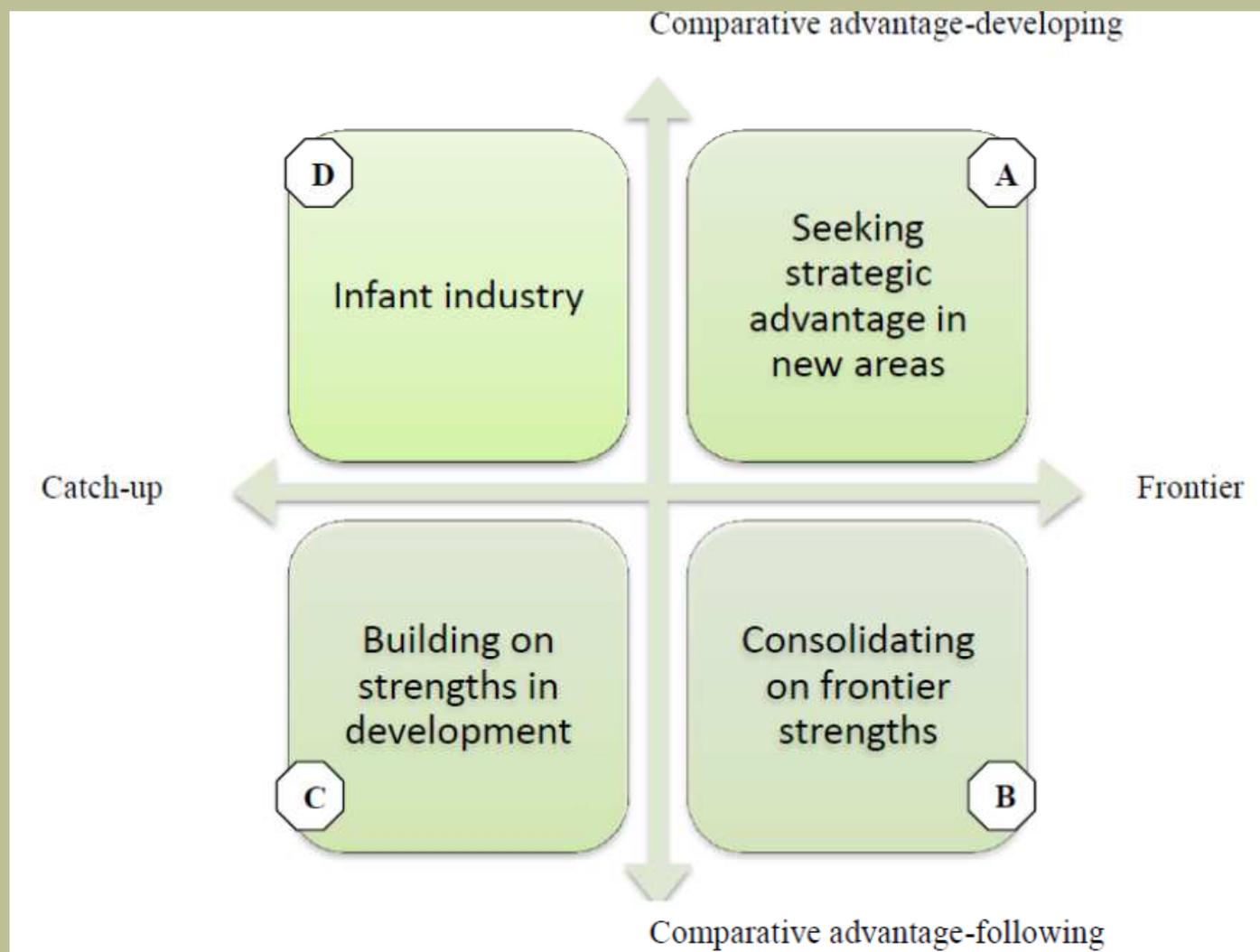
- Rodrik (2008), a política industrial tem como objetivo “estimular atividades específicas e promover a mudança estrutural”;
- Naudé (2010) adota uma ampla definição de política industrial como "o processo pelo qual os governos visam deliberadamente alterar as características estruturais das suas economias".

Rodrik, D. (2008), “Normalizing Industrial Policy”, *Commission on Growth and Development Working Paper No. 3*, Washington DC.

Naudé, W. (2010), “Industrial Policy: Old and New Issues”, *Working Paper No. 2010/106*, United Nations University, World Institute for Development Economics Research, September 2010.

# Uma classificação das políticas industriais estratégicas

Fonte:  
Warwick,  
K. (2013),  
“Beyond  
Industrial  
Policy:  
Emerging  
Issues and  
New  
Trends”,  
Fig 4





## Estratégias

- No quadrante A, a estratégia é a de um país na fronteira das tecnologias, desenvolvendo novas áreas de vantagem competitiva, provavelmente envolvendo áreas avançadas da tecnologia com relativamente de alto risco e de retorno;
- Quadrante B, a estratégia é de um país de fronteira concentrando-se mais na consolidação de áreas com vantagem comparativa;
- Quadrante C, a estratégia é de explorar as vantagens comparativas existentes/ decorrentes do seu nível de desenvolvimento;
- Quadrante D, a estratégia é no sentido de explorar novas áreas de vantagem comparativa através do desenvolvimento de novos setores da indústria - essencialmente a lógica do argumento da indústria nascente.

# Tipologia dos instrumentos da política industrial

Fonte:  
Warwick,  
K.  
(2013),  
“Beyond  
Industrial  
Policy:  
Emerging  
Issues  
and New  
Trends”,  
Table 4

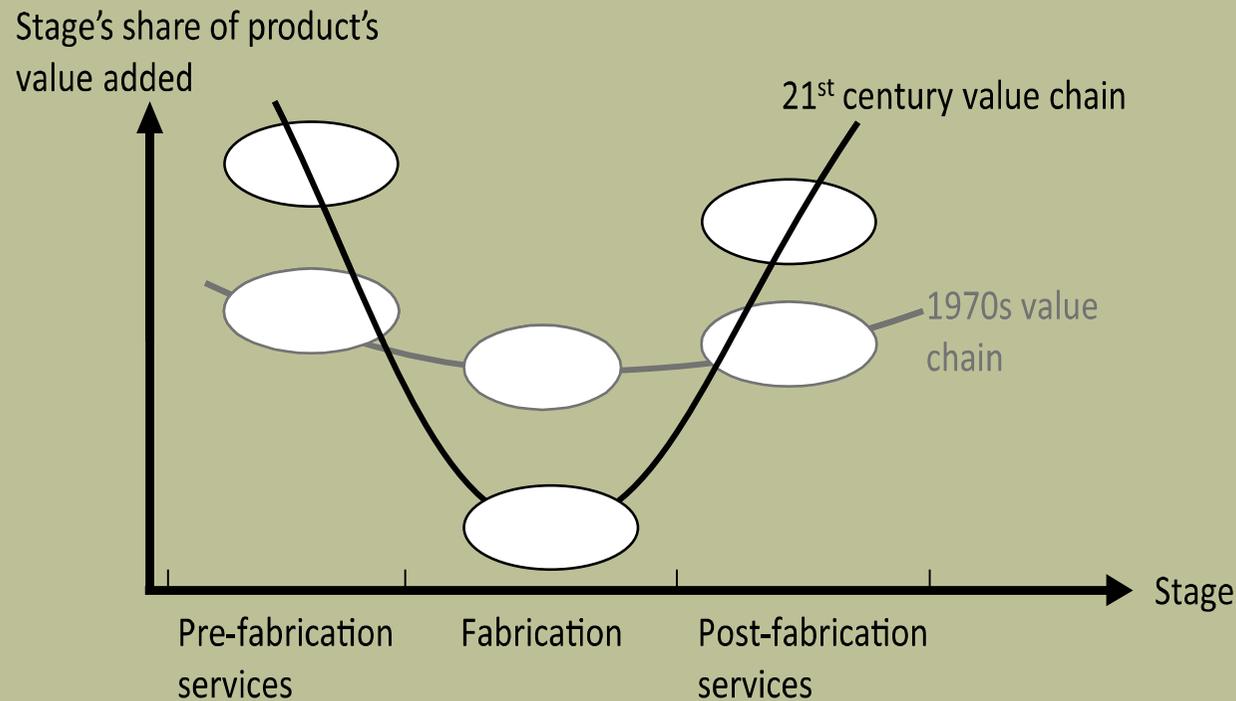
<b>Product markets</b>	Competition and anti-trust Indirect tax Product market regulation Exchange rate policy	National Champions Nationalisation/privatisation Output subsidies/state aids Export promotion Price regulation (e.g. pharma) Public procurement Trade policy Car scrappage
<b>Labour and skills</b>	Skills and education policies Training subsidies Wage subsidies Income and employment tax Management advisory services Labour market regulation	Targeted skills policies Apprenticeship policies Sector-specific advisory services
<b>Capital markets</b>	Loan guarantees Corporate tax/capital allowances Macro/financial stability Financial market regulation	Strategic Investment Fund Emergency Loans State Investment Bank Inward investment promotion
<b>Land</b>	Planning regulation Land use planning	Enterprise zones Place-based clusters policy Infrastructure
<b>Technology</b>	R&D tax credit Science Budget IPR regime	Green technology Lead Markets Public procurement for innovation Patent Box Selective technology funding Centres of expertise
<b>Systems/Institutions</b>	Entrepreneurship policy Scenario planning Distribution of information Overall competitiveness strategy	Indicative planning Foresight initiatives Identifying strategic sectors Sectoral competitiveness strategy Clusters policy

## Fatores do crescimento 1995-2005 (% ano)

	Labour Quality	ICTK/HW	Non-ICT K/HW	TFP	Labour Productivity Growth
Ireland	0.2	0.4	2.1	1.8	4.5
Sweden	0.3	0.6	1.1	1.6	3.6
Finland	0.1	0.6	-0.1	2.6	3.2
UK	0.5	0.9	0.4	0.8	2.6
Netherlands	0.4	0.6	0.1	1.0	2.1
France	0.4	0.4	0.4	0.9	2.1
Austria	0.2	0.6	0.1	1.1	2.0
Portugal	0.2	0.6	1.3	-0.3	1.8
Belgium	0.2	1.0	0.4	0.1	1.7
Denmark	0.2	1.0	0.2	0.2	1.6
Germany	0.1	0.5	0.6	0.4	1.6
Spain	0.4	0.3	0.5	-0.8	0.4
Italy	0.2	0.3	0.5	-0.7	0.3
USA	0.3	1.0	0.3	1.3	2.9

Fonte:  
Timmer,  
M.,  
Inklaar,  
R.,  
O'Mahony,  
M. e  
van Ark,  
B.  
(2010),

# The smile curve: Good and bad stages in the value chain



Fonte: Richard E. Baldwin e Simon J. Evenett, (2012), Value Creation and Trade in 21st Century Manufacturing, Fig 15

## Principais indicadores económicos das sociedades (2009-2012)

Tipo de Sociedade	Ano	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios		VABpm		Nº médio de Pserviço
		Nº	%	Nº	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	
Total das sociedades	2012	353 611		2 695 317		310 680		70 038		7,6
	2011	360 588		2 863 552		329 965		75 563		7,9
	2010	360 279		2 935 468		336 850		80 557		8,1
	2009	366 180		2 976 744		319 869		79 256		8,1
Com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas	2012	40 644	11,5	1 913 269	71,0	245 806	79,1	57 438	82,0	47,1
	2011	44 551	12,4	2 046 668	71,5	260 848	79,1	61 556	81,5	45,9
	2010	46 390	12,9	2 108 620	71,8	264 596	78,6	65 240	81,0	45,5
	2009	47 525	13,0	2 132 743	71,6	250 926	78,4	63 699	80,4	44,9
Critério: Crescimento médio anual do <u>Número de Pessoas Remuneradas</u> nos últimos 3 anos superior a 20%										
Sociedades de Elevado Crescimento	2012	1 030	2,5	105 933	5,5	9 952	4,0	2 498	4,3	102,8
	2011	1 246	2,8	151 482	7,4	15 005	5,8	3 605	5,9	121,6
	2010	1 431	3,1	194 995	9,2	19 001	7,2	5 052	7,7	136,3
	2009	1 692	3,6	203 274	9,5	20 176	8,0	4 965	7,8	120,1
Gazelas	2012	201	0,5	14 142	0,7	1 014	0,4	282	0,5	70,4
	2011	214	0,5	13 709	0,7	1 495	0,6	330	0,5	64,1
	2010	232	0,5	18 501	0,9	1 541	0,6	403	0,6	79,7
	2009	272	0,6	20 194	0,9	1 149	0,5	416	0,7	74,2

Fonte: INE, 2014, Estatísticas do Empreendedorismo, 2009-12, Figura 1 e cálculos do autor

## Principais indicadores económicos por empresas exportadoras e não exportadoras (2010-12)

	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios		VABpm		EBE		VAB/Pess	
	Ano	Nº	%	Nº	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>3</sup> Euros
Total das sociedades	2012	353.611		2.695.317		310.680		70.038		23.834		26,0
	2011	360.588		2.863.552		329.965		75.563		26.276		26,4
	2010	360.279		2.935.468		336.850		80.557		30.116		27,4
Exportadoras	2012	19.532	5,5	558.582	20,7	104.128	33,5	19.934	28,5	6.864	28,8	35,7
	2011	19.124	5,3	543.075	19	99.779	30,2	19.527	25,8	7.032	26,8	36,0
	2010	16.376	4,5	518.098	17,6	86.049	25,5	19.048	23,6	7.309	24,3	36,8
Não Exportadoras	2012	334.079	94,5	2.136.735	79,3	206.552	66,5	50.104	71,5	16.970	71,2	23,4
	2011	341.464	94,7	2.320.477	81	230.186	69,8	56.036	74,2	19.244	73,2	24,1
	2010	343.903	95,5	2.417.370	82,4	250.801	74,5	61.509	76,4	22.807	75,7	25,4

Fonte: INE, 2014, Empresas em Portugal, 2012, Quadro 5.1.1, pg 37 e cálculos do autor

## Principais indicadores económicos por empresas exportadoras e não exportadoras (2012)

		Produtividade Aparente do Trabalho €	Autonomia Financeira	Rendibilida de dos Capitais Próprios
10+	Não Exportadoras	27 936	28,3%	1,0%
	Exportadoras	35 647	33,6%	6,2%
SCE	Não Exportadoras	20 386	22,4%	0,9%
	Exportadoras	31 430	27,1%	2,6%
GAZ	Não Exportadoras	15 547	15,1%	-16,2%
	Exportadoras	32 796	22,1%	8,8%

Fonte: INE, 2014, Estatísticas do Empreendedorismo, 2009-12, Figura 15; SCE – sociedades com mais de 10 trabalhadores e com crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço remuneradas nos últimos 3 anos superior a 20%; Gazelas - Sociedade até 5 anos de idade com um crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço remuneradas superior a 20% ao longo de um período de 3 anos.

## Empresas exportadoras de bens (N.º) por País parceiro e Atividade económica (CAE Rev. 3)

Período de referência dos dados	País parceiro	Total		Total sem actividades não classificadas e desconhecido		Indústrias extractivas; Indústrias transformadoras; electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição		Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Actividades CAE excepto secções B, C, D, E e G	
		N.º	Exp/empr esa €	N.º	Exp/empr esa €	N.º	Exp/empr esa €	N.º	Exp/empr esa €	N.º	Exp/empr esa €
2011	Total	51196	836.550	51156	823.608	19189	1.709.092	21609	351.973	10358	167.114
	Total Intra-UE	31496	1.011.961	31476	1.003.523	12735	2.011.117	12533	402.582	6208	149.767
	Total Extra-UE	19700	556.106	19680	535.855	6454	1.113.136	9076	282.088	4150	193.064
2010	Total	47354	787.007	47279	768.129	18493	1.566.815	19786	299.145	9000	158.041
	Total Extra-UE	16585	552.532	16565	514.849	5929	1.015.780	7608	251.084	3028	196.722
2009	Total	53705	590.201	53650	577.028	19318	1.247.569	21269	254.666	13063	110.276
	Total Intra-UE	34567	691.191	34531	685.133	13250	1.459.875	12760	274.416	8521	95.465
	Total Extra-UE	19138	407.794	19119	381.778	6068	783.981	8509	225.048	4542	138.064
2008	Total	54021	719.116	53968	701.587	19558	1.546.489	21306	289.404	13104	110.726
	Total Intra-UE	35470	814.887	35449	800.891	13561	1.720.301	13003	323.663	8885	96.028
	Total Extra-UE	18551	535.998	18519	511.499	5997	1.153.449	8303	235.753	4219	141.681
2007	Total	50925	751.970	50853	737.774	18785	1.633.608	20144	278.097	11924	103.047
	Total Intra-UE	32771	900.952	32733	887.655	12810	1.901.761	12070	330.890	7853	89.166
	Total Extra-UE	18154	483.032	18120	467.021	5975	1.058.708	8074	199.175	4071	129.823

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens,

## Intensidade exportadora (%) por Localização geográfica (NUTS - 2002) -(Exportações de bens/ PIB)\* 100

Localização geográfica (NUTS - 2002)	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	27,4	25,0	21,6	18,8	22,6	22,6	22,2
Continente	27,8	25,4	21,7	18,5	22,3	22,1	22,8
Norte	35,4	32,9	28,8	25,1	30,0	30,8	32,4
Centro	28,3	26,0	24,5	20,6	24,2	23,8	23,9
Lisboa	24,9	22,1	17,4	15,0	18,2	17,2	17,3
Alentejo	25,7	24,1	20,1	15,7	19,5	20,4	24,1
Algarve	2,1	2,0	1,8	1,3	1,5	1,4	1,9

INE, Base de dados do Comércio Internacional